

Determinantes do Controle Financeiro Pessoal: um Estudo com Discentes de Ciências Contábeis

REGIANE DOS SANTOS DE OLIVEIRA

Universidade Estadual do Maranhão

TATIANA SILVA FONTOURA DE BARCELLOS GIACOBBO

Universidade Estadual do Maranhão

KARENN PATRÍCIA SILVA SIQUEIRA

Universidade Estadual do Maranhão

JOSÉ WILSON CONCEIÇÃO DE SOUZA

Universidade Estadual do Maranhão

Resumo

O curso de bacharelado em Ciências Contábeis apresenta em sua estrutura curricular várias disciplinas afins à área de finanças. Não obstante, na literatura verifica-se uma série de fatores (como idade, renda mensal individual e estado civil) que podem interferir nos conhecimentos adquiridos durante a graduação. Além disso, vale ressaltar que a compreensão da maneira como cada estudante assimila as informações transmitidas nas aulas também interfere no aprendizado sobre finanças pessoais, sendo utilizado nesse estudo a abordagem de Kolb (1984), a qual subdivide a aprendizagem em 4 estilos: divergente, acomodador, assimilador e convergente. Nesse sentido, este trabalho teve por objetivo identificar os fatores que influenciam o controle financeiro pessoal de discentes de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Maranhão. No que se refere aos procedimentos metodológicos, foi desenvolvida uma pesquisa descritiva e de levantamento do tipo *survey*, cuja coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de questionário *online* junto ao corpo discente dos dois *campi* da Universidade que ofertam o curso de graduação em Ciências Contábeis (Codó e Timon), o qual compreendeu uma amostra de 107 acadêmicos. A análise quantitativa contemplou a estatística descritiva e inferencial, com a utilização do modelo de Regressão Logística *logit* no *software Stata*. Os resultados encontrados, apesar de não terem se mostrado estatisticamente significativos, indicaram que os fatores - semestre em curso, escolaridade, renda mensal familiar, estado civil, número de filhos e os estilos de aprendizagem, divergente e assimilador, apontados por Kolb - mostraram relação positiva com a prática do controle financeiro pessoal por parte dos respondentes.

Palavras chave: Finanças pessoais, Controle financeiro, Estilos de aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

Ao impactar no aspecto pessoal, familiar e profissional, as finanças pessoais revelam-se uma temática relevante, todavia possui uma literatura ainda carente no Brasil (Melo & Moreira, 2021). O curso de bacharelado em Ciências Contábeis é mencionado como um dos cursos da área de negócios e por esse motivo, há uma expectativa em que os acadêmicos do curso saibam sobre finanças pessoais (Miranda *et al.*, 2017). Entretanto, os conhecimentos e a aplicação das finanças pessoais sofrem influência de diversos fatores, tais como semestre em curso e trabalhar ou não (Lizote & Verdinelli, 2014). Além disso, o modo como os estudantes aprendem podem acabar interferindo na aplicação dos conhecimentos adquiridos na Universidade em suas finanças pessoais.

No caso do curso de bacharelado em Ciências Contábeis, quando os conhecimentos aplicáveis à área financeira são repassados aos acadêmicos durante a graduação, cada indivíduo possui uma forma de captar e processar as informações por métodos diferentes. Através da observação das condições que são postas aos alunos, surge o estilo de aprendizagem, em que cada pessoa tem uma forma preferida de receber e processar as informações dispostas (Bresolin, 2020; Filho *et al.*, 2016). Ao perceber as exigências feitas a estudantes universitários, Kolb (1971) começou a estudar sobre o modo como os acadêmicos compreendem as informações, culminando na criação de sua Teoria da Aprendizagem Experiencial (1984).

Diante do exposto, o trabalho busca responder ao seguinte problema: quais fatores influenciam o controle financeiro pessoal de discentes de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)? Dessa forma, a pesquisa tem como objetivo geral identificar os fatores que influenciam o controle das finanças pessoais dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da UEMA. Para esse fim, ensejou-se os seguintes objetivos específicos: (1) identificar hábitos e costumes dos discentes ligados a educação e planejamento financeiro elencados pela literatura; (2) apresentar a Teoria dos estilos de aprendizagem de Kolb (1984); e (3) verificar se existe relação entre as características de aprendizagem dos discentes e a prática de controle das suas finanças pessoais.

Apesar da carência de pesquisas nesse campo de finanças pessoais, existem estudos nessa área financeira que procuram conhecer o comportamento financeiro de estudantes da área de negócios (Dias *et al.*, 2017; Flores *et al.*, 2020). Outros buscam associar conhecimento sobre finanças pessoais e as características dos acadêmicos (Lizote & Verdinelli, 2014; Miranda *et al.*, 2017). Entretanto, ainda se verifica uma escassez de estudos que inclua dentre as variáveis que possam afetar no comportamento financeiro, o estilo de aprendizagem.

Os resultados dessa pesquisa serão relevantes à literatura por terem o potencial de compreender como os conhecimentos adquiridos na universidade podem influenciar nas finanças pessoais de seus egressos. Com a disseminação desses resultados, a instituição poderá planejar iniciativas técnicas e abordagens que garantam uma melhor gestão financeira por parte dos alunos. Segundo Miranda *et al.* (2017), ao compreender e organizar com sabedoria as finanças pessoais, o ser humano pode viver de uma maneira mais equilibrada no aspecto financeiro por não ter despesas que irão absorver todos os seus rendimentos e até mesmo, através disso, ampliar o seu patrimônio.

O artigo está estruturado em cinco seções, que parte desta introdução. A segunda seção é composta pela revisão de literatura, que apresenta as finanças pessoais, fatores determinantes no controle financeiro pessoal e o estilo de aprendizagem de Kolb. Posteriormente, são descritos os procedimentos metodológicos da pesquisa. Na quarta seção, tem-se a análise e discussão dos

resultados e na última seção, apresentam-se as considerações finais e recomendações para pesquisas futuras.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Finanças Pessoais

A qualidade de vida é algo almejado pelos seres humanos e assim, autores chegam em consenso que a organização das finanças pode contribuir nesse processo, pois pode evitar estresse e ainda auxiliar no bem estar pessoal e social (Costa, 2020; Guimarães *et al.*, 2015; Cavalcante *et al.*, 2014). Logo, a vida financeira pode trazer impactos, não somente na gestão financeira, como também sob a perspectiva de saúde física e psicológica dos indivíduos. Entretanto, considera-se que há na população brasileira um aspecto cultural que dificulta o uso das ferramentas corretas nas finanças pessoais.

Segundo Gitman e Zutter (2017, p.4), o termo finanças pode ser conceitualizado como “a ciência e a arte de administrar o dinheiro”. Quando se refere às finanças pessoais, está relacionada a maneira como as pessoas obtém, desembolsam e investem seus rendimentos (Flach & Mattos, 2019). Pelo fato de as finanças envolverem um item de relevância à sociedade, é preciso saber administrá-lo para evitar endividamento e dificuldades financeiras. Dentre as formas de se gerenciar o dinheiro, estão o planejamento e o controle financeiro, porém cada um com seus diferentes objetivos.

O planejamento, por sua vez, é se programar para alcançar determinadas metas e objetivos (Marques *et al.*, 2018). Conforme Gamba *et al.* (2017), planejamento financeiro é quando a pessoa ou a família tem consciência do seu capital, ajusta sua renda às necessidades e então, estabelece objetivos, prioridades e tempo para a realização de seus propósitos. Por outro lado, o controle financeiro permite obter as informações e comparar o que foi planejado ao que foi efetivamente realizado, além de permitir que se busque condições para que haja um equilíbrio financeiro entre receitas e despesas (Andrade & Carraro, 2018; Edwald, 2003)

Apesar da importância em evitar problemas, como frustração, angústia e até mesmo casos de relacionamentos familiares e conjugais, a administração financeira pessoal não faz parte da rotina das pessoas. Tal fato acaba contribuindo para que haja situações financeiras difíceis, chegando inclusive na impossibilidade da obtenção de bens (Accorsi *et al.*, 2017).

A contabilidade é uma das ferramentas que pode contribuir no processo de controle do patrimônio da pessoa física (P. A. Silva *et al.*, 2017). Com a necessidade de registrar, acompanhar e ter controle dos seus bens, o ser humano primitivo já estava colocando a contabilidade em prática, mesmo que de uma forma simples (Iudicibus, 2021). Apesar da sua constante evolução, entretanto, as técnicas e suportes contábeis são mais usufruídos e dispostos a organizações (Souto, 2020).

As demonstrações contábeis, por exemplo, podem ser aplicadas às finanças pessoais, tais como o Balanço Patrimonial, Demonstração de Resultados do Exercício e Demonstração do Fluxo de Caixa. Essas ferramentas contábeis conseguem ser capazes de gerenciar as finanças pessoais e quando não usadas, podem provocar frustrações financeiras (Pereira *et al.*, 2015). Quando as demonstrações são bem utilizadas, é possível ter um bom controle financeiro pessoal e evitar futuras complicações financeiras, como o endividamento e inadimplência.

A contabilidade aplicada às finanças pessoais é um tema ainda pouco discutido em sala de aula, porque há preocupação maior em comentar os conteúdos voltados às empresas e então, formar profissionais capacitados a gerenciá-las (P. A. Silva *et al.*, 2017). Como os objetivos das universidades vêm expandindo, é necessário que sejam planejadas iniciativas técnicas e

abordagens que comentem mais sobre o assunto e assim, permitam aumentar a porcentagem de acadêmicos com uma boa vida financeira, impactando na economia como um todo.

2.2 Fatores determinantes no controle financeiro pessoal

Na busca por compreender o porquê de a gestão financeira pessoal não fazer parte do cotidiano das pessoas, de uma forma geral, é preciso investigar o que tem exercido influência sobre essa prática. Nesse sentido, apresentam-se os principais aspectos levantados pela literatura especializada como preditores do comportamento da gestão financeira pessoal dos indivíduos, o qual está demonstrado na tabela 1 a seguir.

Tabela 1

Fatores que podem influenciar no controle financeiro pessoal

Fatores	Resultados	Autores
Semestre em curso	Identificaram na sua pesquisa que um dos fatores que influenciaram o desempenho de alunos na Olimpíada de Educação Financeira foi o fato de os alunos estarem em séries mais avançadas, já que carregam um tempo e uma maturidade maior.	Oliveira <i>et al.</i> (2020).
Escolaridade	Em sua pesquisa sobre os determinantes socioeconômicos e demográficos relacionados a alfabetização financeira, os autores concluíram que aqueles que apresentam um maior grau de escolaridade tem tendência a ter níveis altos de alfabetização financeira.	Potrich <i>et al.</i> (2014).
Rendimento individual e familiar	Demonstraram que o fator renda pessoal é uma das características que mais traz impactos nos conhecimentos sobre finanças pessoais.* Afirmam que, além da renda própria, aqueles que tem uma maior renda familiar, possuem um nível mais alto de alfabetização financeira.**	Lizote e Verdinelli (2014)*; Potrich <i>et al.</i> (2014)**.
Idade	Identificaram a idade como um dos aspectos que auxilia a ter bons resultados de educação financeira.* Constataram que a idade está relacionada a evolução dos conhecimentos sobre finanças.**	Lizote <i>et al.</i> (2017)*; Melo e Moreira (2021)**.
Estado Civil	Reconheceram que o estado civil está relacionado ao nível de educação financeira, sendo os solteiros que possuem maior nível.	Melo e Moreira (2020).
Número de filhos	Atestaram em sua pesquisa que as pessoas que não apresentam dependentes são aqueles com alto nível de alfabetização financeira.	Potrich <i>et al.</i> (2014).

Fonte: Elaboração própria (2021).

Portanto, de acordo com os artigos encontrados, entre os fatores que podem influenciar no controle financeiro do indivíduo estão: semestre da faculdade, grau de escolaridade, rendas individual e familiar, idade, estado civil e número de filhos. Ademais, acrescenta-se nessa pesquisa os estilos de aprendizagem como uma das variáveis a ser verificada, uma vez necessário investigar fatores ao alcance das universidades.

2.3 Estilo de aprendizagem de Kolb

Estilo de aprendizagem é a maneira como uma pessoa capta, procede e corresponde em relação às informações dispostas nos meios de aprendizagem (C. A. Santos *et al.*, 2018). A partir da ideia de que os seres humanos possuem diferentes formas de conhecer e analisar as

informações obtidas, há distinções nos métodos de aprendizagem, além de que com o decorrer do tempo e com as situações o indivíduo pode ter estilos diferentes (Lopes, 2002).

Dentro dessa área, David Kolb foi um dos pioneiros que buscou medir tais estilos de aprendizagem. O referido autor é um norte americano que iniciou os estudos nesse campo no início dos anos 70 e teve como enfoque os estudantes universitários de seu país, por meio da abordagem de que o progresso do aluno está sujeito a um ciclo de aprendizagem. O estilo é definido para Kolb como “um estudo duradouro e estável que deriva de configuração consistente das interações entre indivíduo e seu ambiente” (Kolb, 1984, como citado em Lopes, 2002, p. 84).

O ciclo de aprendizagem de Kolb (1976) é composto por quatro fases: (1) experiência concreta (EC); (2) observação reflexiva (OR); (3) conceitos abstratos (CA) e (4) experimentação ativa (EA). A experiência concreta consiste na fase de aprender por meio dos sentimentos. Observação reflexiva, em aprender por meio da observação. Conceituação abstrata, com a utilização da reflexão e pensamentos. E experimentação ativa, entender fazendo (Cerqueira, 2008; Abbas & Lopes, 2020).

Kolb (1976) enfatiza que para a aprendizagem ser realmente eficaz é preciso atingir os quatro estágios, entretanto como poucas pessoas alcançam, ele recomenda que seja resumido em apenas dois para verificar as características de aprendizagem preponderante no indivíduo (C. A. Santos *et al.*, 2018). Assim, com a concentração dessas etapas, os perfis de aprendizagem podem ser identificados em: acomodador, assimilador, divergente e convergente.

Quando se tem uma junção entre as etapas de experiência concreta e a experiência ativa, é dito como estilo acomodador. Neste caso, as pessoas são mais propensas a agirem pelos sentimentos do que pela razão na busca pela resposta dos problemas que surgem e são presas a outros indivíduos para obter informações, ao invés de realizarem sua própria crítica e avaliação técnica (D. L. L. Santos *et al.*, 2017). Já quando reúne a conceituação abstrata e a observação reflexiva, é considerado estilo assimilador. Pouco preocupado com o uso prático, foca no raciocínio indutivo e na aptidão de criação de modelos mais abstratos e teóricos (Cerqueira, 2008).

A combinação entre as etapas de aprendizagem da experiência concreta e da observação reflexiva é o estilo divergente, que considera as situações sob diversas perspectivas e as examina, além de que as pessoas que se enquadram neste estilo são criativas e melhor entendem as pessoas (Lopes, 2002). Quando une conceituação abstrata e experimentação ativa é o estilo convergente, em que são considerados aptos a solucionar problemas, a colocar em prática as ideias e a tomar decisões (Lizote *et al.*, 2019).

Logo, com os estilos de aprendizagem é possível compreender que cada ser humano possui uma forma preferida de compreender as informações repassadas. Além disso, quando se chega à conclusão de qual é o estilo predominante do indivíduo, não se pode considerar como único e perpétuo, porque depende das circunstâncias. Apesar disso, a sua identificação se faz necessária, no caso de sala de aula, tanto para o professor quanto para o aluno, uma vez que o professor pode adaptar sua forma de ensinar de acordo com a forma que a maioria aprende e o aluno pode ter consciência e focar no seu modo de aprendizagem.

2.4 A Contabilometria: conceito, origem e relevância

Segundo Marion e Silva (1986, p.59), a Contabilometria pode ser definida como “a análise quantitativa de fenômenos contábeis reais baseadas no desenvolvimento da teoria e da observação, relacionados através de métodos apropriados de inferência”. Assim, a Contabilometria é a utilização de métodos quantitativos para resolver questões relativas à ciência contábil.

No Brasil, o termo Contabilometria surgiu com a publicação do artigo de Sérgio de Iudícibus, denominado: “Existirá a Contabilometria?”, lançado em 1982, na Revista Brasileira de Contabilidade. O termo é formado a partir das Ciências Econômicas, mais precisamente da definição de Econometria, com aplicação para a Contabilidade. Relacionar contabilidade e economia é indispensável, tendo em vista que o economista possui a capacidade de associar, com perspicácia, os problemas econômicos às técnicas de inferência (Matsumoto *et al.*, 2006).

Autores chegam em consenso que o principal aspecto da Contabilometria é a capacidade preditiva, visto que ela utiliza modelos de decisão aptos a prever acontecimentos futuros, ao se manusear os dados contábeis para ajudar na tomada de decisão (M. C. Silva *et al.*, 2013; Rodrigues *et al.*, 2013). Além disso, Francischetti *et al.* (2017, p. 35) ainda afirmam que:

aplicações de contabilometria em modelos contábeis, permite uma complementação por meio do uso de técnicas estatísticas que podem ser utilizadas em situações de modalidade de coleta e no tratamento de informações com o intuito de garantir a precisão dos resultados, evitar distorções de análise e interpretação, possibilitando, conseqüentemente, uma margem de segurança quanto às inferências na classificação e relação entre as variáveis internas das organizações com o mercado.

Conforme Matsumoto *et al.* (2006), as informações que a Contabilometria fornece são capazes de trazer aperfeiçoamentos e objetividade aos pareceres do contador. Dessa forma, observa-se que a contabilidade aliada aos métodos quantitativos é capaz de transformar dados em informações que podem ser úteis, trazendo uma maior segurança e rigidez para a tomada de decisão.

3 METODOLOGIA

De acordo com Beuren (2013), a pesquisa pode ser classificada em três categorias: (1) quanto aos objetivos, no qual este artigo é considerado pesquisa descritiva; (2) quanto aos procedimentos, abrange um estudo de levantamento com pesquisa bibliográfica; e (3) quanto à abordagem, contempla o uso de método quantitativo.

Com base nos objetivos definidos, esse trabalho se trata de uma pesquisa descritiva devido a busca pela relação entre variáveis (Gil, 2002). Neste caso, será utilizado o método quantitativo para a apuração e análise dos dados, tendo em vista o instrumento de coleta de dados utilizado. O universo da pesquisa abrangeu acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da UEMA, distribuídos entre 1º, 3º, 4º, 6º, 7º e 8º períodos no semestre letivo do 2021.2. Essa delimitação ocorreu de forma intencional, pois engloba todos os alunos do curso de Ciências Contábeis da instituição (Martins & Theóphilo, 2016).

Quanto aos procedimentos, é pesquisa bibliográfica por ser feito o uso de livros e artigos científicos, que foram utilizados de forma fundamental para auxiliar no direcionamento das variáveis que podem interferir no controle financeiro pessoal (Martins & Theóphilo, 2016). Ainda em relação aos procedimentos, também é considerada estudo de levantamento, pois como Beuren (2013) assegura que é ideal em estudos descritivos e em os quais não há um grande aprofundamento.

O questionário foi aplicado de forma online, *Google Forms*, constituindo-se de três blocos: perfil do respondente, estilo de aprendizagem e práticas de controle financeiro. Antes da coleta dos dados, foi realizado um pré-teste com 2 estudantes, em setembro de 2021, para identificar se havia dificuldades em compreender as perguntas. Logo após, entre setembro e outubro de 2021, o questionário foi divulgado, através das redes sociais, a todos os discentes do curso de Ciências Contábeis da UEMA, cuja população é composta por 136 discentes do *campus* Codó e 148 alunos do *campus* Timon, totalizando 284 discentes. No fim, obtiveram-se uma amostra de 107 respondentes.

Para a composição do perfil do respondente, considerou as variáveis socioeconômicas de acordo com o referencial teórico. Na construção do estilo de aprendizagem, baseou-se no Inventário de Estilos de Aprendizagem de Kolb. Neste caso, foram compostas por 2 questões, em que na primeira questão se enquadrava experiência concreta (EC) e conceitos abstratos (CA) e na segunda, observação reflexiva (OR) e experimentação ativa (EA). Dessa forma, com a junção das respostas, resulta nos quatro estilos definidos pelo autor. Na busca pela identificação das práticas de controle financeiro dos acadêmicos, utilizou-se 4 questões elaboradas por Melo e Moreira (2020), com a utilização da escala de *Likert*, de forma que: 1 – discordo totalmente e 5 – concordo totalmente. De um modo geral, a pesquisa foi realizada conforme o seguinte roteiro exposto na tabela 2.

Tabela 2

Roteiro da Pesquisa

Roteiro da Pesquisa	Itens que Compõem a Pesquisa
Levantamento dos autores seminais	Busca por artigos e livros que abordassem o tema.
Elaboração do questionário e pré-teste do instrumento de coleta	Seleção das perguntas de acordo com pesquisas realizadas sobre o tema e aplicação do pré-teste.
Aplicação do questionário	Aplicação do questionário com os discentes de Ciências Contábeis.
Apuração dos dados	Obtenção dos dados obtidos através do <i>Google Forms</i> .
Tabulação e organização dos dados	Transferência e organização dos dados para o Microsoft Office Excel 2016.
Realização de técnicas estatísticas	Utilização do <i>software</i> Stata para a aplicação do modelo de Regressão Logística.
Análise de Resultados	Análise dos resultados encontrados e da correlação com os artigos encontrados na pesquisa.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Considerando a população de 284 alunos, calculou-se a margem de erro da amostra de 107 respondentes da pesquisa, a um nível de confiança de 90%. Para a realização do cálculo da margem de erro foi necessário a aplicação da estatística inferencial com a utilização da seguinte fórmula apresentada por Agranonik e Hirakata (2011):

$$n = \frac{p(1-p)Z^2N}{\varepsilon^2(N-1) + Z^2p(1-p)} \quad (1)$$

Em que:

n: tamanho da amostra

p: proporção esperada;

Z: valor da distribuição normal para determinado nível de confiança;

N: tamanho da população;

ε : tamanho do intervalo de confiança (margem de erro)

Assim, a margem de erro da pesquisa foi de 6,27% para mais ou para menos, que corresponde a um nível aceitável para sua utilização em um estudo probabilístico (Morettin, 2010).

No tratamento inicial das análises dos dados, utilizou-se a estatística descritiva, por meio da moda, desvio padrão, mínimo e máximo. Em seguida, aplicou-se a Contabilometria, por meio da estatística inferencial com o uso do Modelo de Regressão Logística (Logit), que é recomendado para pesquisas que buscam investigar a probabilidade de um evento ocorrer levando em consideração variáveis independentes, que podem ser numéricas ou nominais

(Martins & Theóphilo, 2016). A fim de analisar a relação entre controle financeiro pessoal e as variáveis, considerou-se quatro modelos, representados pela seguinte equação de Regressão Logística:

$$g(x) = \beta_0 + \beta_1.sem + \beta_2.esc + \beta_3.rendind + \beta_4.rendfam + \beta_5.ida + \beta_6.estaciv + \beta_7.filhos + \beta_8.estx \quad (2)$$

Em que o multiplicador do estilo de aprendizagem assume o valor de 1 a 4, implementando apenas um estilo de aprendizagem em cada modelo testado. As variáveis estão detalhadamente descritas na tabela 3 a seguir:

Tabela 3

Variáveis utilizadas no estudo

Código	Variáveis	Proxy	Relação Esperada
g(x)	Controle financeiro pessoal	Escala Likert – 1 a 5 (discordo totalmente – concordo totalmente). = Soma das 4 questões sobre Controle Financeiro, sendo considerado: 1 = Controle Financeiro Bom (soma igual ou maior que 16) 0 = Controle Financeiro ruim (soma entre 0 e 15)	-
sem	Semestre	0 = Valor para até o 3º semestre; 1 = Valor após o 4º semestre.	Positiva
esc	Escolaridade	1 = Ensino Médio completo 2 = Ensino Técnico completo 3 = Ensino Superior completo 4 = Pós-graduação lato sensu completa 5 = Pós graduação strictu sensu completa	Positiva
rendind	Renda individual	1 = Sem renda 2 = Até R\$ 1.000 3 = Entre R\$ 1.000 e R\$ 3.000 4 = Entre R\$ 3.000 e R\$ 5.000 5 = Mais de R\$ 5.000	Positiva
rendfam	Renda familiar	1 = Até R\$ 1.000 2 = Entre R\$ 1.000 e R\$ 3.000 3 = Entre R\$ 3.000 e R\$ 6.000 4 = Entre R\$ 6.000 e R\$ 9.000 5 = Mais de R\$ 9.000	Positiva
Ida	Idade	= Idade	Positiva
esta	Estado civil	1 = Casado/União Estável 0 = Outro	Negativo
filhos	Número de filhos	1 = tem filhos 0 = não tem filhos	Positiva
est1	Estilos de aprendizagem divergente		-
est2	Estilo de aprendizagem acomodador		-
est3	Estilo de aprendizagem assimilador		-
est4	Estilo de aprendizagem convergente		-

Fonte: Elaboração própria (2021).

Assim, foram destacados, na tabela 3, os efeitos esperados para cada variável independente, de acordo com a literatura revisada. Salienda-se, porém, que os estilos de aprendizagem de Kolb – divergente, acomodador, assimilador e convergente – não possuem relação esperada, tendo em vista que não foram encontrados trabalhos anteriores que testaram essas variáveis.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Perfil dos respondentes

Primordialmente, apresenta-se a análise descritiva dos dados. Os resultados da estatística descritiva das variáveis independentes utilizadas no estudo estão dispostos na tabela 4 a seguir.

Tabela 4

Estatística descritiva das variáveis independentes

Variável	Mínimo	Máximo	Moda	Desvio padrão
Idade	17	48	19	5,64
Semestre	1	8	4	2,38
Escolaridade	1	4	1	0,76
Renda individual	1	4	1	0,82
Renda familiar	1	5	2	0,73
Estado civil	0	1	0	0,34
Número de filhos	0	3	0	0,61
Estilos de aprendizagem	1	4	2	1,13

Nota. Onde: para todas as variáveis, obtiveram-se 107 respostas.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

De acordo com a tabela 4, observou-se que a maioria dos respondentes da pesquisa possuem idade correspondente a 19 anos, com idade mínima de 17 anos e máxima de 48 anos. Em relação ao semestre em curso dos discentes, há uma predominância do 4º período, em que há 33 graduandos. No estado civil, 14% dos acadêmicos apontaram ser casados ou vivem em união estável e 86% responderam que não se enquadram nessas condições.

No que tange à escolaridade, desconsiderando a graduação em Ciências Contábeis, 60,7% têm somente o Ensino Médio completo, 26,2% possuem Ensino Técnico completo, 11,2% têm Ensino Superior completo em outra área e 1,9%, Ensino Superior completo e especialização. Quanto ao número de filhos, 84,1% discentes não possuem filhos, 8,4% possuem 1 filho, 6,5% possuem 2 filhos e 0,9% tem 3 filhos.

No que se refere à renda mensal individual, mais de 50% alegam não ter renda, 28% discentes dispõem de “até R\$ 1.000,00”, 20,6% estão na faixa salarial “entre R\$ 1.000,00 e R\$ 3.000,00” e apenas 1 respondeu “entre R\$ 3.000,00 e R\$ 5.000,00”. Nenhum discente teve renda individual acima de R\$ 5.000,00. Sobre a renda familiar mensal, identifica-se uma concentração no intervalo de renda “entre R\$ 1.000 e R\$ 3.000” com 60,7% dos acadêmicos, 18,7% “entre R\$ 3.000 e R\$ 6.000”, 16,8% “até R\$ 1.000”, 2,8% “entre R\$ 6.000 e R\$ 9.000” e apenas 0,9% “mais de R\$ 9.000”.

A seguir, na figura 1, está disposto os estilos de aprendizagem dos discentes de Ciências Contábeis da UEMA.

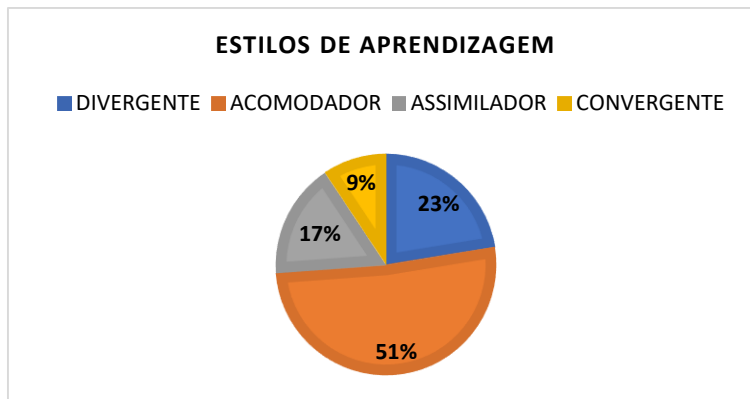


Figura 1: Estilos de aprendizagem dos discentes da UEMA
 Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Ao constatar os estilos de aprendizagem na figura 1, é possível verificar que a maioria dos discentes (51%) da UEMA estão enquadrados no estilo acomodador, no qual os alunos estão conectados a outras pessoas para compreenderem os conteúdos (Cerqueira, 2000). Em segundo lugar, está o estilo divergente com 23%, no qual o acadêmico é criativo e examina as situações sob diversas ópticas (Lopes, 2002). Em terceiro lugar, está o estilo assimilador com 17%, em que o estudante é mais preocupado com a teoria (Dalfovo, 2013). Por último, está o estilo convergente com 9%, que ocorre quando se coloca em prática o que foi aprendido em sala de aula, tomando iniciativas na resolução de problemas (Lizote *et al.*, 2019).

4.2 Resultados dos Modelos de Regressão Logística

Para identificar se os fatores identificados pela literatura são determinantes no controle das finanças pessoais dos discentes, aplicou-se o Modelo Logit conforme explicado na seção 3 e demonstrado na tabela 5.

Tabela 5

Resultados da Regressão Logística para o Modelo 1

Variáveis	β	Erro padrão	z	P> z	Intervalo de confiança	
Idade	-0,024228	0,56574	-0,43	0,668	-0,1351109	0,086655
Semestre em curso	0,2167837	0,4508239	0,48	0,631	-0,66815	1,100382
Escolaridade	0,3269552	0,3052626	1,07	0,284	-0,2713485	0,9252589
Renda mensal individual	0,0077925	0,29034	0,03	0,979	-0,5612634	0,5768484
Renda mensal familiar	0,0622526	0,2928158	0,21	0,832	-0,5116558	0,6361611
Estado civil	-0,285024	0,7505515	-0,38	0,704	-1,756078	1,18603
Número de filhos	0,3888986	0,52865	0,74	0,462	-0,6472363	1,425034
Estilo de aprendizagem divergente	0,1287236	0,811442	0,27	0,789	-0,8143018	1,071749
Constante	-0,4571827	1,171952	-0,39	0,696	-2,754166	1,8398

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Ao observar os resultados contidos na tabela 5, verifica-se que a variável semestre possui o coeficiente positivo (0,2167837), apontando que a característica de estar em um

semestre mais avançado no curso da graduação (acima do 4º período) possui correlação positiva com ter controle financeiro. Esse resultado é similar ao encontrado no estudo de Oliveira *et al.* (2020) sobre as melhores colocações na Olimpíada Brasileira de Educação Financeira.

A variável escolaridade apresentou coeficiente positivo (0,3269552), mostrando que ter maior grau acadêmico tem correlação positiva com o controle financeiro dos indivíduos. O resultado é corroborado por Potrich *et al.* (2014), pois evidenciaram que os indivíduos com maiores níveis de escolaridade são os mais propensos a terem um nível alto de alfabetização financeira.

De acordo com os resultados esperados, as variáveis renda mensal individual e familiar obtiveram coeficientes positivos com 0,0077925 e 0,0622526, respectivamente. Assim, as variáveis que representam os discentes que se identificam com maiores rendas mensal individual e familiar têm correlação positiva com um bom controle financeiro, ratificando Lizote e Verdinelli (2014) que reportaram em sua pesquisa que os alunos com os maiores rendimentos pessoais são aqueles que possuem maiores conhecimentos sobre finanças. Nos estudos de Potrich *et al.* (2014) reitera-se que, além da renda própria, a renda familiar aumenta a chance do indivíduo em ter maior nível de alfabetização financeira.

Em relação ao estado civil, a variável obteve o coeficiente -0,285024 segundo o esperado, porque a correlação negativa com controle financeiro denota que se a pessoa for solteira, maior será o controle financeiro. Assim, o resultado confirma os resultados de Melo e Moreira (2020), em que solteiros possuem maior nível de educação financeira. Por outro lado, a variável idade, não expôs o coeficiente conforme o esperado, uma vez que se apresentou de forma negativa, -0,024228. Neste caso, quanto à idade, os resultados encontrados divergem dos obtidos por Lizote *et al.* (2017), pois em sua pesquisa os mais jovens demonstraram ter menos conhecimentos financeiros.

No que se refere ao número de filhos, a variável apresentou coeficiente (0,3888986) em conformidade com o esperado, visto que Potrich *et al.* (2014) comprovaram em sua pesquisa que os indivíduos que não tem dependentes dispõem de um nível alto de alfabetização financeira. Ainda analisando a tabela 5, é possível averiguar que o estilo de aprendizagem em questão, divergente, apresenta um coeficiente positivo (0,1287236), designando relação positiva com o controle financeiro. Logo após, está descrito na tabela 6, o segundo modelo de regressão logística com as mesmas variáveis, porém com o teste do estilo acomodador.

Tabela 6

Resultados da Regressão Logística para o Modelo 2

Variáveis	β	Erro padrão	Z	P> z	Intervalo de confiança	
Idade	-0,0324159	0,0579674	-0,56	0,576	-0,14603	0,0811981
Semestre em curso	0,2589389	0,4427921	0,58	0,559	-0,6089177	1,126796
Escolaridade	0,3691614	0,3111851	1,19	0,236	-0,2407502	0,979073
Renda mensal individual	-0,0196267	0,2928855	-0,07	0,947	-0,5936717	0,5544183
Renda mensal familiar	0,0855855	0,294862	0,29	0,772	-0,4923416	0,5544183
Estado civil	-0,2340421	0,7605714	-0,31	0,758	-1,724735	0,6635125
Número de filhos	0,4521876	0,537388	0,84	0,400	-0,6010736	1,505449
Estilo de aprendizagem acomodador	-0,3788445	0,4100476	-0,92	0,356	-1,182553	0,424834
Constante	-0,1647198	1,21599	-0,14	0,892	-2,548016	2,218577

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Quando se observa a tabela 6, é notável que, não somente as variáveis idade e estado civil apresentaram coeficientes negativos, como apurado na tabela 2, inclui-se a renda mensal individual com -0,0196267, inferindo ligação negativa entre as variáveis e o controle financeiro. Ademais, reitera-se que o estilo de aprendizagem 2, acomodador, exibiu coeficiente negativo (-0,3788445), o que significa que a forma do aluno compreender as informações está negativamente relacionado ao controle financeiro pessoal. Entretanto, é válido destacar que as variáveis: semestre em curso; escolaridade; renda mensal familiar; e número de filhos - continuam apresentando coeficientes positivos, mostrando relação positiva com o bom controle financeiro.

Na tabela 7, apresenta-se a aplicação do modelo *logit* para a relação entre controle financeiro e as variáveis, sendo o estilo de aprendizagem assimilador.

Tabela 7

Resultados da Regressão Logística para o Modelo 3

Variáveis	β	Erro padrão	z	P> z	Intervalo de confiança	
Idade	-0,0355883	0,0582622	-0,61	0,541	-0,14978	0,0786034
Semestre em curso	0,3477959	0,4540181	0,77	0,444	-0,5420631	1,237655
Escolaridade	0,3942695	0,3145086	1,25	0,210	-0,222156	1,010695
Renda mensal individual	-0,0000222	0,2916012	-0,00	1,000	-0,57155	0,5715055
Renda mensal familiar	0,0605698	0,2933804	0,21	0,836	-0,5144451	0,6355847
Estado civil	-0,1629084	0,7631098	-0,21	0,831	-1,658576	1,332759
Número de filhos	0,4015512	0,5324664	0,75	0,451	-0,6420637	1,445166
Estilo de aprendizagem assimilador	0,6515827	0,560552	1,16	0,245	-0,4470791	1,750244
Constante	-0,4754212	1,180492	-0,40	0,687	-2,789144	1,838302

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Em concordância com os resultados averiguados no Modelo 2, as variáveis – semestre em curso; escolaridade; renda mensal familiar; e número de filhos – obtiveram coeficientes positivos e as variáveis idade, renda mensal individual e estado civil, negativos. Ademais, é válido destacar que o estilo de aprendizagem deste modelo, assimilador, mostrou coeficiente positivo (0,6515827), demonstrando que os acadêmicos que se enquadram neste estilo estão relacionados positivamente com o controle financeiro pessoal. A seguir, na tabela 8, expõe-se os resultados do modelo *logit*, utilizando o estilo de aprendizagem convergente.

Tabela 8

Resultados da Regressão Logística para o Modelo 4

Variáveis	β	Erro padrão	z	P> z	Intervalo de confiança	
Idade	-0,0234426	0,0565165	-0,41	0,678	-0,134213	0,0873278
Semestre em curso	0,2263429	0,443185	0,51	0,610	-0,6445054	1,097191
Escolaridade	0,3262109	0,3051408	1,07	0,285	-0,271854	0,9242757
Renda mensal individual	0,187986	0,2916147	0,06	0,949	-0,5527557	0,590353
Renda mensal familiar	0,0504624	0,2947981	0,17	0,864	-0,5273312	0,628256
Estado civil	-0,2708546	0,7531341	-0,36	0,719	-1,74697	1,205261
Número de filhos	0,3610517	0,5337017	0,68	0,499	-0,6849844	1,407088

Estilo de aprendizagem convergente	-0,1937346	0,7069813	-0,27	0,784	-1,579392	1,191923
Constante	-0,4232822	1,170719	-0,36	0,718	-2,71785	1,871286

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Conforme a tabela 8, as variáveis - semestre em curso, escolaridade, rendas mensais individual e familiar e número de filhos - continuam apresentando correlação positiva com controle financeiro. Comparando as tabelas 8 e 5, ambas apresentam apenas as variáveis idade e estado civil com coeficientes negativos. Ainda se salienta, o fato de que o estilo de aprendizagem deste Modelo 4, convergente, obteve coeficiente negativo (-0,1937346), designando que o modo como o discente aprende tem correlação negativa com o bom controle financeiro.

Após observar simultaneamente as tabelas 5,6,7 e 8, por meio dos resultados da coluna “ $P > |z|$ ”, é averiguado que os resultados encontrados não foram estatisticamente significativos devido aos valores serem maiores do que 0,10, considerando um nível de confiança de 90%. Não obstante, de acordo com Ferreira e Patino (2015), o fato de o valor-p ser maior do que o nível de significância não quer dizer que não traz nenhum impacto na realidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ter noções de controle financeiro pode afetar diversos âmbitos da vida de um indivíduo, tendo até mesmo a aptidão de evitar problemas de saúde física e mental. Conforme dados da literatura especializada, o curso de Ciências Contábeis é capaz contribuir no processo de ensino sobre finanças ao ser classificado como um curso da área de negócios. Contudo, existem diversos fatores que acabam refletindo na aprendizagem, sendo estes externos e internos à instituição de ensino. Dessa forma, este artigo teve como objetivo identificar os fatores que influenciam o controle das finanças pessoais dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis, da Universidade Estadual do Maranhão, Instituição Estadual Pública de Educação Superior.

A fim de atingir o objetivo proposto, aplicou-se um questionário, que teve como respondentes uma amostra de 107 discentes da UEMA, dos *campi* Timon e Codó, composto por três etapas: perfil do respondente, estilos de aprendizagem e práticas do controle financeiro. Neste caso, empregou-se o uso de estatística descritiva, devido a organização e tabulação dos dados, e de estatística inferencial, ao utilizar o modelo de regressão logística. Ademais, a pesquisa bibliográfica também foi necessária para averiguar estudos sobre as variáveis que podem afetar a gestão financeira e para conhecer os estilos de aprendizagem de Kolb.

Portanto, concluiu-se que das variáveis em estudo, somente semestre em curso, escolaridade, renda mensal familiar, estado civil e número de filhos obtiveram resultados conforme o esperado, pelos estudos da literatura revisada. Os principais resultados obtidos apontam que os fatores: estar em um semestre mais avançado no curso da graduação; ter maior grau acadêmico; possuir uma maior renda mensal familiar; ser solteiro; não possuir dependentes; e enquadrar-se no estilo de aprendizagem de Kolb, divergente e/ou assimilador, possuem relação positiva com ter um bom controle financeiro pessoal.

Apesar dos resultados não se mostrarem estatisticamente significativos, eles podem contribuir ao identificar os estilos de aprendizagem dos acadêmicos do curso, sendo úteis para a compreensão da forma como os alunos entendem os conteúdos em sala de aula e através disso, os docentes podem adaptar seus métodos de ensino de uma forma que o aluno mais se identifique. Destaca-se, ainda, que o estudo fez uma abordagem entre o controle financeiro e os estilos de aprendizagem, para o qual não se encontraram trabalhos congêneres, além de contribuir para a ampliação da literatura com utilização de ferramentas da contabilometria.

Entretanto, salienta-se, como limitação deste estudo, o fato de os resultados obtidos só representarem conclusões à amostra estudada, não podendo ser generalizados.

Como sugestões para pesquisas futuras, propõe-se aplicar a pesquisa uma amostra maior de alunos, por meio da ampliação das instituições de ensino superior participantes, uma vez que uma amostra maior apresenta maiores chances de gerar um resultado estatisticamente significativo, conforme apontado por Ferreira e Patino (2015). Ademais, podem ser acrescentadas mais variáveis internas à instituição, tais como as disciplinas vistas em sala de aula, procedimentos pedagógicos e relevância dos conteúdos lecionados e pode-se aplicar os estilos de aprendizagens, conforme outros autores da literatura recomendam, para verificar se os resultados seriam mantidos.

REFERÊNCIAS

- Abbas, K., & Lopes, A. K. (2020). Impacto dos fatores pessoais, institucionais e estilos de aprendizagem no desempenho acadêmico: uma análise com estudantes de contabilidade. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 19, 1-31.
- Accorsi, R. S., Lopes, J. R. M., Lames, E. R., Machado, Q. R., & Lames, L. D. C. J. (2018). Influência do curso de Administração nas finanças pessoais de seus alunos. *Acta Negócios*, 1(2), 79-106.
- Agranonik, M., & Hirakata, V. N. (2011). Cálculo de tamanho de amostra: proporções. *Clinical & Biomedical Research*, 31 (3).
- Andrade, L. M., & Carraro, W. H. (2018). Mudanças nos hábitos do controle financeiro pessoal com educação financeira sustentável. *Saber Humano*, 8(13), 134-151.
- Beuren, I. M. (2013). *Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade: teoria e prática*. São Paulo: Atlas.
- Bresolin, G. G. (2020). *Modelo andragógico de plano de aula à luz das teorias da aprendizagem experiencial e expansiva* [Dissertação de mestrado]. Universidade Federal de Santa Catarina.
- Calvacante, B. A., Melo, L. M., & Almeida, F. V. H. (2014). A importância da educação financeira na tomada de decisões: um estudo com os servidores do centro administrativo e financeiro (CAF) do município de Quixadá-CE. *Revista Expressão Católica*, 1(3), 108-125.
- Cerqueira, T. C. S. (2000). Estilos de aprendizagem em universitários [Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Campinas].
- Cerqueira, T. C. S. (2008). Estilos de aprendizagem de Kolb e sua importância na educação. *Revista Estilos de Aprendizagem*, v. 1(1).
- Costa, W. P. L. B., Arruda, J. T. B., Silva, J. D., & Silva, S. L. P. (2020). Planejamento financeiro pessoal: um estudo na perspectiva de servidores públicos. *Revista Ambiente & Organizações*, 1(1).

- Dalfovo, M. S. (2013). *Casos multiformatos em administração: análise da influência dos estilos e ambientes de aprendizagem* [Tese de Doutorado, Universidade do Vale do Itajaí].
- Dias, C. D. O., Arenas, N. C. D. S., Arenas, M. V. D. S., & Silva, R. M. P. (2017). Perfil de Educação Financeira dos acadêmicos dos cursos de Ciências Contábeis, Administração e Economia de uma Instituição Federal de Ensino Superior Brasileira. In: *XVII Colóquio Internacional de Gestão Universitária*.
- Edwald, L. C. (2003). *Sobrou dinheiro: lições de economia doméstica* (18 ed.). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- Ferreira, J. C., & Patino, C. M. (2015). O que realmente significa o valor-p? *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, 41, 485-485.
- Filho, R. N. L., Bezerra, E. S., & Silva, T. B. J. S. (2016). Estilo de aprendizagem dos alunos do curso de Ciências Contábeis. *Revista Gual*, 9(2), 95-112.
- Flach, L., & Mattos, L K. D. (2019). Finanças Pessoais: investir neste aprendizado rende juros melhores. *Revista Observatório de la economia latino-americana*.
- Flores, E. G., Flores, A. G., & Martins, Z. B. (2020). Finanças pessoais: um estudo com alunos de graduação em Ciências Contábeis de uma universidade comunitária de Santa Catarina. *Revista Conhecimento Contábil*, v. 10(2), 39-56.
- Francischetti, C. E., Júnior, J. H., & Padoveze, C. L. (2017). Contabilometria: a análise bibliométrica, tendências e reflexões em publicações da base de dados Scopus de 1982 até 2014. *Contabilometria*, 4(1).
- Gamba, M. C. D. S, Martins, L. M., Oliveira, J. J., & Silva, A. P. B. (2017). Planejamento financeiro: um estudo sobre a sua importância para as famílias da classe C residentes no Bairro Porto Lacustre, em Osório. *Indicadores Econômicos FEE*, v. 44 (4), 127-136.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa* (4. Ed.). São Paulo: Atlas.
- Gitman, L. J., & Zutter, C. J. (2017). *Princípios da Administração Financeira*. (14. Ed.). Tradutora: Cristina Yamagami. São Paulo: Pearson Universidades.
- Guimarães, S., Gonçalves, R. M. L., & Miranda, I. A. (2015). Propensão ao risco de endividamento excessivo dos servidores federais: um estudo na universidade federal de Viçosa – Campus Rio Paranaíba. *Revista Brasileira de Gestão e Engenharia*, 11(2), 24-49.
- Hirakata, V. N., & Agranonik, M. (2011). Cálculo de tamanho da amostra: proporções. *Clinical & Biomedical Research*, 31(3), 382-388.
- Iudícibus, S. D. (2021). *Teoria da Contabilidade* (12. Ed.). São Paulo: Atlas.

- Iudícibus, S. D. (1982). Existirá a contabilometria? *Revista Brasileira de Contabilidade*, 44-60.
- Lizote, S. A., Alves, C. R., Teston, S.F., & Olm, J. W. (2019). Estilos de aprendizagem, desempenho acadêmico e avaliação docente. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 18, 1-16.
- Lizote, S. A., & Verdinelli, M. A. (2014). Educação Financeira: um estudo das associações entre o conhecimento sobre finanças pessoais e as características dos estudantes universitários do curso de Ciências Contábeis. In *Anais, XIV Congresso USP de Controladoria e Contabilidade*, 1-16.
- Lopes, W. M. G. (2002). *ILS – Inventário de estilos de aprendizagem de Felder-Saloman: investigação de sua validade em estudante universitário de Belo Horizonte* [Dissertação de Mestrado]. Repositório Institucional da Universidade Federal de Santa Catarina.
- Marion, J. C., & Silva, L. B. (1986). Contabilometria: Novo Campo de Estudos para a Contabilidade. *Revista Brasileira de Contabilidade*, 34-41.
- Martins, G. A., Theóphilo, C. R. (2016). *Metodologia da investigação científica para Ciências Sociais Aplicada* (3. Ed.). São Paulo: Atlas.
- Marques, M. F. S., Takamatsu, R. T., & Avelino, B. C. (2018). Finanças Pessoais: uma análise do comportamento de estudantes de Ciências Contábeis. *Revista de Administração, Contabilidade e Economia*, 17(3), 819-840.
- Matsumoto, A. S., Pereira, S. E., & Nascimento, G. S. (2006). A utilização da Contabilometria e a agregação de valor à informação contábil. In: *Congresso de Iniciação Científica em Contabilidade*.
- Melo, J. M., & Moreira, C. S. (2020). Educação Financeira: estudo comparado entre discentes de Ciências Contábeis, Administração e Direito. In: *XX USP International Conference in Accounting*, 1-24.
- Melo, J. M., & Moreira, C. S. (2021). Educação Financeira Pessoal: estudo com discentes de Ciências Contábeis. *Revista Contabilidade e Controladoria*, 13(2).
- Miranda, R. A. F., Leal, E. A., & Araújo, T. S. (2017). Finanças Pessoais: um estudo das associações entre o conhecimento sobre finanças e as características dos estudantes universitários da área de negócios. In: *Congresso ANPCONT*, 1-20.
- Morettin, L. G. (2000). *Estatística básica – inferência*. São Paulo: Makron.
- Oliveira, K. N., Marinho, M. S., & Lima, E. M. Fatores que influenciam o desempenho dos alunos na Olimpíada de Educação Financeira. In: *Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade*.
- Pereira, L., Pereira, M. S., & Treml, E. E. Z. (2015). A Contabilidade como instrumento de controle das finanças pessoais: a percepção dos egressos do curso de Ciências

Contábeis de uma universidade comunitária do norte de Santa Catarina. In:
Congresso Internacional de Administração.

- Potrich, A. C., Vieira, K. M., & Kirch, G. Determinantes da Alfabetização Financeira: análise da influência de variáveis socioeconômicas e demográficas. *Revista Contabilidade Financeira*, 26(69), 362-377.
- Rodrigues, J. O., Rocha, L. F., Andrade, A. B., & Vieira, M. T. (2013). Contabilometria como ferramenta no processo de gestão. In: *9º Seminário de Iniciação Científica da UFT*, 5.
- Santos, C. A., Filho, L. P, & Hein, N. (2018). Estudo dos fatores associativos dos estilos de aprendizagem dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis. *Revista Gual*, 11(2), 70-88.
- Santos, D. L. L., Cirne, G. M. P, & Albuquerque, L. S. (2017). Estilos de aprendizagem à luz dos postulados de Kolb: uma análise das práticas nos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Serviço Social em Instituições de ensino superior no alto sertão Paraibano. *Revista de Pesquisa Interdisciplinar*, 394-399.
- Silva, M. C, Chacon, M. J. M, & Santo, J. (2013). O que é Contabilometria? *Pensar Contábil*, 7(27).
- Silva, P. A., Bilac, D. B. N., & Barbosa, S. M. (2017). Contribuição da contabilidade para as finanças pessoais. *Revista Humanidades e Inovação*, 4(5).
- Souto, D. O. (2020). A contabilidade como ferramenta de gestão de finanças pessoais. *Revista Científica BSSP*, 1(2).